



Recebido em:  
05/07/2017  
Aprovado em:  
05/07/2017  
Editor Respo.: Veleida  
Anahi  
Bernard Charlort  
Método de Avaliação:  
Double Blind Review  
E-ISSN:1982-3657  
Doi:

## **Educação Inclusiva e a Formação Docente: narrativas de professores.**

MILENA ARAGÃO  
ERICA SAMPAIO

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

### **Resumo:**

O presente artigo investigou as dificuldades percebidas por professores, quando estes necessitam atuar com alunos que apresentem necessidades especiais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo, descritiva, qualitativa, partindo de entrevistas semi-estruturadas com sete professores das redes pública e particular da Educação Infantil e Ensino Fundamental em Aracaju/SE. Como resultado, os docentes afirmaram considerar sua formação deficitária, bem como a estrutura de trabalho inadequada, todavia, teceram elogios para a relação entre o estudante com deficiência e os não deficientes, fator que contribui para a sociabilidade de ambos os grupos. A discussão fundamentou-se em autores como: Mittler (2003); Souza (2005), entre outros, e versou sobre a importância no investimento na formação docente, estrutura escolar e mudança cultural.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva; Formação docente; Narrativas.

**Abstract:** The present paper investigated the difficulties perceived by teachers when they need to work with students with special needs. For that, a descriptive, qualitative field research was carried out, starting from semi-structured interviews with seven teachers from the public and private networks of Early Childhood Education and Primary Education in Aracaju / SE. As a result, the teachers stated that they consider their training deficient as well as inadequate work structure, nonetheless praised the relationship between the disabled and the disabled, a factor that contributes to the sociability of both groups. The discussion was based on authors such as: Mittler (2003); Souza (2005), among others, focused on the importance of investing in teacher education, school structure and cultural change.

**Key words:** Inclusive education; Teacher training; Narratives.

### **INTRODUÇÃO**

A Lei de Diretrizes e Bases brasileira (LDB 9.394/96) destaca que a educação é direito de todos e frisa a obrigatoriedade da educação de pessoas com necessidades especiais; porém, não consta nesse documento, a forma como se dará a formação do professor que mediará esse processo, visto que no artigo 59, as expressões contidas parecem vagas para definir o perfil profissional adequado para a atuação na educação especial.

Tendo em vista que a sala de aula é um espaço heterogêneo, existe a necessidade de se pensar em um modelo educacional a fim de incluir estes novos alunos com necessidades específicas. É necessário ir muito além de simples recursos didáticos na escola, há também necessidade de se ter educadores verdadeiramente capacitados a atender de forma mais abrangente a diversidade educacional existente na população escolar.

Por essas inquietações, deposito minha justificativa na necessidade de refletir sobre a importância da formação do professor para atuar com alunos com necessidades especiais a partir das preposições legais apresentadas à educação especial.

Desta forma, a presente pesquisa visa investigar as dificuldades percebidas pelos educadores em sua prática pedagógica na construção do conhecimento dos educandos com deficiências educacionais especiais e sua inclusão no processo ensino-aprendizagem, apresentando algumas ponderações a cerca da educação inclusiva e dos processos de formação de professores para atuar nesta área. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo, descritiva, qualitativa, partindo de entrevistas semi-estruturadas com sete professores das redes pública e particular da Educação Infantil e Ensino Fundamental em Aracaju/SE.

É relevante conhecer as dificuldades existentes nas instituições de ensino e dos profissionais da educação geradas pela inclusão escolar, identificar a existência de instituições de ensino público e particular que incluem em seu quadro profissionais da educação com formação em Educação Especial, e refletir sobre as possíveis contribuições geradas pela inclusão escolar.

## **INCLUSÃO EDUCACIONAL**

De acordo com o dicionário Aurélio (2009), inclusão é o ato ou efeito de incluir-se, ou seja, é fazer parte de algo, é ser inserido. A inclusão educacional diz respeito, conforme afirma Mittler (2003) a todas as crianças que não estão sendo beneficiadas com a escolarização, e não apenas aquelas que são rotuladas com o termo necessidades educacionais especiais. Neste sentido deve-se entender que na sociedade contamos com as mais variadas diferenças: cultural, financeira ou física, por exemplo. Falar em inclusão principalmente educacional destes mais variados públicos, é entender que não se trata de “mudar” o modo de ensinar apenas para atender as pessoas com necessidades especiais, mas com o objetivo de atender a todos os alunos que possuem algum tipo de dificuldade de aprendizado, sempre com respeito e compreensão.

A educação inclusiva não deve ser tratada como uma abordagem tradicional, sendo vista como sinônimo de uniformização, mas numa abordagem de atenção a diversidade e a igualdade com respeito pelas diferenças e pelas necessidades individuais, desenvolvendo as potencialidades de cada aluno através de percursos individualizados de aprendizagem, respeitando as características e o ritmo de cada um.

A inclusão depende do trabalho cotidiano dos professores na sala de aula e do seu sucesso em garantir que todas as crianças possam participar de cada aula e da vida da escola como um todo. Os professores, por sua vez, necessitam trabalhar em escolas que sejam planejadas e administradas de acordo com linhas inclusivas e que sejam apoiadas pelos governantes, pela comunidade local, pelas autoridades educacionais locais e acima de tudo pelos pais.

Observamos que esta tarefa vai muito além da sala de aula e não depende tão somente do educador. O aprendizado inclusivo desta forma deve ser construído dia após dia com o auxílio e acompanhamento de todas as esferas sociais desde a família ao governo.

## **O QUE ESPERAR DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Ao observar a prática educacional nas últimas décadas, percebe-se que esta vem sofrendo modificações nos aspectos históricos, culturais e sociais. Neste sentido, Perrenoud (1988 apud NÓVOA, 2007) diz que:

Ao longo das últimas décadas, os especialistas da educação tem-se esforçado por racionalizar o ensino procurando controlar a priori o sfatores aleatórios e imprevisíveis do ato educativo, expurgando o cotidiano pedagógico de todas as práticas, de todos os tempos que não contribuem para o trabalho escolar propriamente dito. (PERRENOUD apud NOVOA, 2007, p.14)

Essa “reforma” educacional deve-se, segundo Rodrigues (2006), ao desenvolvimento tenaz da exclusão, o que

estimulou os responsáveis políticos a unir esforços em campanhas para sua eliminação, nos mais diversos domínios sociais, dentre eles, a educação, fato ocorrido por que a sociedade exigiu tais mudanças.

Todos os sistemas existentes só são passíveis de mudanças, quando este passa a incomodar o regime de imposição de seus governantes. Essa exigência acabou causando nas últimas décadas várias mudanças no ensino, nos currículos escolares, nas leis de acessibilidade e principalmente a criação de um novo modelo educativo: a Educação Inclusiva.

Este novo modo de educar vem propor novos questionamentos. A este respeito, Mittler (2003) diz que a inclusão não se refere a colocar as crianças nas escolas regulares, mas a mudar as escolas para torná-las mais responsivas às necessidades de todas as crianças; diz respeito, também, a ajudar todos os professores a aceitarem a responsabilidade quanto à aprendizagem de todas as crianças que estão atual e correntemente excluídas das escolas por qualquer razão. Isto se refere a todas as crianças que não estão beneficiando-se com a escolarização, e não apenas aquelas que são rotuladas com o termo “necessidades educacionais especiais.

Ainda conforme Mittler (2003), o maior obstáculo a ser superado no momento da mudança está dentro de nós, onde nossa tendência é subestimar as pessoas e superestimar as dificuldades. Contudo, para construir uma escola ou uma sociedade inclusiva, este pensamento deve ser abandonado, uma vez que a inclusão se dá no ato de cada indivíduo ser capaz de ter oportunidades de escolher e de ter autodeterminação na educação e para que isto seja estimulado existe a necessidade de os educadores aprenderem a ouvir e valorizar o que o aluno tem a dizer, independentemente de sua idade ou de rótulos. Todo o conhecimento de mundo que o aluno traz consigo é importante, pois, deste remonta toda a sua história de vida que não pode e nem deve ser ignorado pelo educador. (MITTLER, 2003)

Espera-se que com a educação inclusiva sejam abandonadas definitivamente as barreiras celetistas de aprendizagem observado ao longo das décadas, onde poucos eram privilegiados com o acesso ao saber e poucos podiam participar dos espaços sociais nos quais se produziam e transmitiam conhecimento FREITAS (2006).

Todavia, as mudanças necessitam ser realizadas, mas por onde começar as mudanças para que estas práticas possam ser reformuladas a fim de atender as diversidades e as necessidades educacionais Neste assunto, Rodrigues (2003, p. 24) afirma que “as mudanças deverão necessariamente começar nas concepções pedagógicas dos professores e em suas atitudes para com os alunos sem dificuldade. A perspectiva pessoal do professor informará toda a sua construção e implementação de esquemas e rotinas.”

Rodrigues (2003) propõe que os educadores construam um novo olhar, primeiramente nos seus próprios conceitos pedagógicos e logo após isso, para os alunos que tendem a aprender com menos facilidade, buscando desta forma uma readequação, a fim de atendê-los de uma melhor forma.

Sabe-se que não podemos inovar todos os dias, mas se houver desejo, assessoria e disponibilidade, podemos testar muitas habilidades em salas de aula, que virão a ajudar no desenvolvimento intelectual destes alunos. A inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais dependem não só da boa prática ou excelente formação do professor. Incluir com a finalidade educacional exige atitude e colaboração dos colegas em relação aos alunos integrados, a família, a comunidade, fatores socioeconômicos e socioculturais.

## **ENSINO NAS ESCOLAS INCLUSIVAS: O OLHAR DESTE NOVO ENSINO E AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS**

Ferreira e Guimarães (2003) afirmam que se presencia a emergência de uma postura científica não mais limitada a situações simplificadoras, idealizadas, mas que coloca o indivíduo diante da complexidade do mundo real, o advento de uma ciência que permita a criatividade humana manifestar-se como expressão singular de um traço fundamental de todos os níveis da natureza.

Desta maneira, a construção e a socialização do conhecimento pelos educadores devem contribuir para a autonomia dos seus alunos onde os mesmos possam construir seus próprios objetivos. Embora haja dificuldades e desestímulo dos educadores, por não ter salários dignos e muitas vezes um preparo qualificado para tal atuação, não se recusam a ir avante nesta tão sonhada conquista da inclusão.

A educação, portanto, deve lançar olhar para o futuro, refazer a prática pedagógica, observando as modificações estruturais do mundo com a finalidade de aliar cada vez mais teoria a prática.

Neste sentido, de acordo com Perrenoud (2002), os profissionais da educação que possuem competências disciplinares, didáticas e transversais inconsistentes, sofrem no cotidiano a perda de controle de sua classe e tentam desenvolver estratégias mais eficazes, aprendendo com experiências, o que na sua visão é um desperdício, pois: por um lado, eles descobrem por meio de tentativa e erro, conhecimentos elementares que teriam podido construir sua formação profissional, por exemplo, que as crianças não são adultas, que todas elas são diferentes, que elas precisam de confiança e que elas constroem por si mesmas seus saberes. Por outro lado, para sobreviver, desenvolvem práticas ofensivas que, embora não propiciem aprendizado, ao menos lhes permitem manter o controle da situação.

## METODOLOGIA

O caminho metodológico utilizado foi uma pesquisa de campo, descritiva, qualitativa, partindo de entrevistas semi-estruturadas com sete professores das redes pública e particular da Educação Infantil e Ensino Fundamental em Aracaju/SE, os quais, ao longo de sua carreira, se depararam com alunos em condições especiais, incluídos em classes normais do ensino regular.

A entrevista foi composta de seis questões dissertativas, abrangendo os objetivos propostos nesta pesquisa. As perguntas estão especificadas nos resultados. Abaixo consta a identificação dos participantes.

**TABELA 1 – IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES**

| PROFESSORES | IDADE | SEXO | TEMPO DE MAGISTÉRIO | REDE DE ENSINO |
|-------------|-------|------|---------------------|----------------|
| P1          | 38    | F    | 16 anos             | Particular     |
| P2          | 27    | M    | 6 anos              | Particular     |
| P3          | 38    | F    | 14 anos             | Pública        |
| P4          | 45    | F    | 22 anos             | Pública        |
| P5          | 41    | M    | 19 anos             | Pública        |
| P6          | 40    | F    | 20 anos             | Pública        |
| P7          | 39    | F    | 18 anos             | Particular     |

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização textual desta etapa está realizada da seguinte forma: cada pergunta feita aos participantes da pesquisa será exposta, seguida das respostas e posterior discussão.

### Questão 1: Para você o que significa educação inclusiva

As respostas congregaram-se na seguinte categoria: **acolhimento**

P1 - - É incluir, ou aceitar crianças com dificuldades, ou seja, especiais.

P 2 - Incluir o aluno especial aos demais alunos nas atividades do cotidiano.

P 3 - Educação que engloba alunos portadores de necessidades especiais, dando a estes atendimentos individualizados.

P4 -Alunos com necessidades especiais junto com outros normais para melhor interação.

P5 -Uma educação que respeite a individualidade, autonomia, habilidades de cada um e seu potencial.

P6 - Processo de democratização do espaço escolar, onde os alunos com deficiência deverão estudar juntos com os ditos “normais”.

Inclusão é um desafio para toda sociedade. Não será fácil vencer as barreiras do preconceito e as limitações de cada profissional atuante na área da educação. Entende – se que as dificuldades são muitas desde a formação ao espaço físico escolar, onde se tem colocado em cheque o profissionalismo e várias interrogações sobre as leis vigentes.

A educação inclusiva não deve ser tratada como uma abordagem tradicional onde era sinônimo de uniformização, mas numa abordagem de atenção a diversidade e a igualdade com respeito pelas diferenças e pelas necessidades individuais, desenvolvendo as potencialidades de cada aluno através de percursos individualizados de aprendizagem, respeitando as características e o ritmo de cada um (PETER, 2003).

## **Questão 2: Seu trabalho com a inclusão foi opcional Por quê Como**

A segunda pergunta de entrevista apresenta o tema: escolha da profissão. As respostas compõem a seguinte categoria: **circunstancial**.

P1 – Não. Porque nas escolas em que trabalhei foi matriculado alunos com diversos problemas.

P2 – Sim. Queria saber como seria a metodologia aplicada nas aulas de educação física.

P3 – Não. Comecei a trabalhar nesta instituição devido às proximidades e acesso a residência.

P4 – No começo por indicação, depois por escolha.

P5 – Não, foi ocasional.

P6 – Não. Trabalhava com o ensino regular em Serra do Machado e quando solicitei a transferência, só tinha vaga nesta escola.

A questão da formação de professores inclusivos tem sido alvo de inúmeras preocupações e pesquisas quanto ao delineamento dos seus pressupostos teórico-metodológicos e ainda, por postular um aprofundamento da análise de seu real significado e das suas exigências. A relevância da questão da formação profissional do educador inclusivo está atravancada por contendas complexas, incertas, singulares e desafiadoras.

A preocupação com as diferenças individuais tem ganhado um maior destaque na sociedade pluralista em que vivemos. Sobre formação de professores, de acordo com Souza e Silva (2005), é crucial a afirmação de que, a cada dia, se faz mais urgente a qualificação profissional para se trabalhar na perspectiva da inclusão social. Esta é uma nova tendência que vem ganhando espaço em diferentes países num processo permanente de debates das questões práticas e teóricas para que os professores sejam capazes de responder às tarefas que decorrem do processo de inclusão. Segundo Mittler (2003, p. 35), “A inclusão implica que todos os professores tem o direito de esperar e de receber preparação apropriada na formação inicial em educação e desenvolvimento profissional contínuo durante sua vida profissional.”

Para tanto, os sistemas de formação docente precisam ser repensados, com propostas de reconstrução para capacitar os professores através de um processo permanente de desenvolvimento profissional envolvendo formação inicial e continuada, oportunizando assim a construção e ampliação de suas habilidades para trabalhar o ensino inclusivo com o objetivo de alcançar todas as crianças e jovens nas suas diferentes necessidades de aprendizagens.

## **Questão 3: A instituição em que você estudou capacitou você a identificar e a lidar com os alunos com necessidades educacionais Como**

Nesta indagação apresenta-se o tema capacitação. As respostas abaixo compõem a seguinte categoria: **insuficiente**

P1 – *Mais ou menos. Ajudou – me somente a identificar.*

P2 – *Não.*

P3 – *Não. Infelizmente não existe capacitação ou curso direcionando ao ensino especial.*

P4 – *Não. Somente obtive capacitação através de cursos extras na área de educação especial e especialização na área por conta própria.*

P5 – *Sim, muito pouco. Tive que fazer cursos de aperfeiçoamento.*

P6 – *A graduação deixou a desejar. Depois fiz especialização em educação especial, onde de maneira superficial falou – se das deficiências. O aprendizado se dá com a prática, a convivência com eles.*

Observa-se que a capacitação na graduação ainda é o grande desafio para a educação inclusiva. A preocupação em formar professores aptos é urgente. Duas questões devem ser prioritárias no preparo de professores especializados, tendo em vista a atual conjuntura da educação brasileira: a primeira trata da parceria com as universidades, a segunda diz respeito à própria concepção da educação especial em si (PERRENOUD, 2004).

Quanto à primeira questão, é urgente que as necessidades, de modo geral, incentivem a pesquisa e a produção de trabalhos referentes à educação especial, no nível de graduação e de pós – graduação. As disciplinas sobre a educação especial não podem mais ser opcionais, tampouco os cursos de pós graduação podem restringir – se a algumas poucas universidades.

O segundo ponto importante é fazer com que pedagogos, especialistas, psicólogos, enfim, aqueles que trabalham com educação especial a compreendam como parte integrante da educação geral, tal como está descrito na Política Nacional de Educação Especial.

Dentro dessa perspectiva, a educação especial passa a ser estudada, não apenas por aqueles que se interessam ou trabalham com crianças portadoras de necessidades especiais, mas por todos os professores da rede regular de ensino, que precisam estar preparados pra receber o deficiente visual, físico e outros, agora integrados à escola e a sociedade.

A formação de professores caracteriza – se como ação fundamental, para que a integração ocorra de fato, mudando assim a realidade da educação especial no país, exterminando preconceitos e ampliando horizontes.

#### **Questão 4: Você sente-se confortável com seus conhecimentos acadêmicos para selecionar recursos educativos a fim de proporcionar um melhor aprendizado a alunos com necessidades educacionais**

Esta pergunta está relacionada ao tema: recursos educativos. As respostas abaixo compõem a seguinte categoria: **insipiente**.

P1 - *Não, porque não fui especializada para proporcionar este aprendizado.*

P2 - *Não. Tenho tentado buscar novos conhecimentos em especializações na área de educação especial*

P3 - *Não, o professor que quer atender e proporcionar um bom aprendizado para o aluno tem que investir por conta própria, sempre em busca de algo melhor para o aluno.*

P4 - *Não, o melhor mesmo é a experiência do dia a dia. Precisamos de mais recursos.*

P5 - *Não, estamos longe de trabalhar com tais recursos.*

P6 – *Não.*

A Declaração de Salamanca (1994) recomendava que a formação inicial deveria imbuir em todos os professores uma orientação positiva sobre a deficiência, de forma que permitisse entender o que as escolas poderiam conseguir avançar com a ajuda dos serviços locais de apoio. Foram discutidas as competências e habilidades que os educadores deveriam ter para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. O documento frisa o saber e as aptidões requeridas em uma boa pedagogia, tais como: a capacidade de adaptar os conteúdos dos programas de estudo, de avaliar as necessidades especiais, de valer-se da ajuda da tecnologia, de individualizar os procedimentos pedagógicos e trabalhar em conjunto com especialistas e pais.

É de fundamental importância que ao término da graduação, o formando e futuro profissional sintam-se à vontade com os seus conhecimentos, e em se tratando de futuros profissionais da educação faz-se necessário saber se o centro de ensino superior está cumprindo com seu papel de formar professores capazes e comprometidos em ensinar de uma melhor forma seus alunos, em especial aqueles que merecem um aprendizado diferenciado, com técnicas diferenciadas que possam suprir suas necessidades pedagógicas.

#### **Questão 5: A instituição em que você trabalha oferece condições adequadas para a inclusão Quais**

O tema discutido nesta questão é: condições de trabalho. As respostas abaixo compõem a seguinte categoria: **inadequação**.

P1 – Não, nenhuma.

P2 – Não.

P3 – Não, as instituições não estão preparadas para receber alunos especiais, toda a escola tem que estar adaptada.

P4 - A instituição não tem nenhuma condição para a inclusão.

P5 – Não, nenhuma.

P6 – Em parte, apesar de ainda deixar muito a desejar. Mas tentamos fazer o melhor.

A inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais dependem não só da boa prática ou excelente formação do professor. Na escola, o fator físico e a disponibilidade de recursos educacionais são de fundamental importância neste processo de integração. O fornecimento de materiais didáticos adaptados, oferecimento de cursos aos educadores com a finalidade de conhecer novas práticas de ensino e adaptação no currículo escolar. COLL (et al 2004, p.43), afirmam que: “Quando uma escola estabelece entre seus objetivos prioritários a inclusão de todos os alunos fica mais simples transferir a estratégia posteriormente à prática educativa nas salas de aula”.

Desta forma, a escola deve estar empenhada com a mudança, com a modificação da cultura e da organização da escola. Coll (et al 2004, p.43), ainda afirma que a participação da escola deve passar primeiramente pela transformação do currículo. “É preciso haver um currículo comum para todos os alunos que posteriormente deve ser adequado ao contexto social e cultural de cada escola e às necessidades diferentes de seus alunos”.

O currículo então de acordo com o autor deve ser preparado de forma distinta para cada instituição educacional, sendo baseado de acordo com as necessidades e possibilidade de cada escola, tendo sensibilidade para as diferenças que há na escola.

Além deste conjunto de fatores a escola deve dar condições de trabalho ao professor como: retribuição econômica, valorização social e a seu perfil profissional.

#### **Questão 6: Como acontece a interação do aluno especial com os demais colegas de turma**

Nesta etapa, apresenta-se o tema interação. As respostas abaixo compõem a seguinte categoria: **positiva**.

P1 - Geralmente são rejeitados, mas eu como profissional tenho que socializá – los com os demais.

P2 - Através das atividades lúdicas, incluindo o especial aos demais alunos da turma.

P3 – Eles interagem bem entre si, respeitam e ajudam uns aos outros.

P4 – Todos nesta instituição são especiais. A interação entre eles é normal como em qualquer escola.

P5 – Muito ruim, os alunos se sentem na sua maioria desrespeitados, violentados em seus direitos.

P6 – De um modo geral eles interagem bem entre si.

O princípio fundamental da Educação Especial é a integração – normalização, entretanto, percebe – se que, do modo como se vem processando o atendimento aos alunos matriculados em classes especiais, certamente prevalecerá a legitimação da exclusão social desses indivíduos. As classes especiais não estão cumprindo a função de favorecer o desenvolvimento das potencialidades desse alunado.

Quando se fala de integração, significa como salienta Mittler (2003), interação. Segundo o referido autor, só se pode falar de integração quando há uma efetiva interação entre deficientes e não deficientes. Para viabilizar o princípio da integração nas classes especiais, faz – se necessário: compatibilizar os programas de ensino especial com os do ensino regular; favorecer o convívio social entre todos os alunos, professores e demais profissionais existentes nas escolas; propiciar a participação de famílias co- responsabilizando todos pelo processo de integração.

Acreditar que o simples encaminhamento do aluno à classe especial promoverá o desenvolvimento de suas potencialidades tem sido objetivo de questionamento. Os serviços por si só não solucionam os problemas e, em vez de proporcionarem a integração, contribuem apenas para aumentar a segregação escolar e social dos alunos.

## CONCLUSÃO

É inegável a necessidade de se pensar uma verdadeira revolução em todo o contexto educacional. A inclusão dos alunos com necessidades especiais é tarefa primordial nessa nova empreitada.

Com as modificações sofridas ao longo da história pelo sistema educacional, as mudanças no ensino, em busca de um novo modelo educativo, contemplam os anseios da Educação Inclusiva, que baseada em princípios e leis que reconhecem a necessidade de uma educação para todos, deixa bem claro que renovação pedagógica exige, em primeiro lugar, que a sociedade e a escola adaptem-se ao aluno, e não o contrário. E, em segundo, que o professor, considerado o agente determinante da transformação da escola, seja preparado adequadamente para gerenciar o acesso às informações e conhecimentos.

O conhecimento é construído por aqueles que repassam o conteúdo teórico, por isso carecemos de pessoas com habilidades para ensinar e aprender pelo processo da interação aluno x professor e a construção do saber.

A arte de ensinar, não pode partir do pressuposto de que existe aluno-padrão, pois a realidade que o educador enfrentará é bem diferente do que lhe é ensinado nas academias universitárias. Portanto, é preciso, antes de tudo estar preparado para as adversidades que a profissão impõe.

A inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais dependem não só da boa prática ou excelente formação do professor, neste assunto a escola também tem papel fundamental para a aprendizagem e facilitação da inclusão, como fornecer materiais didáticos adaptados, oferecer cursos aos educadores com a finalidade de conhecer novas práticas de ensino e adaptação no currículo escolar, por exemplo.

Há, ainda, muito o que fazer, pensar, pesquisar, discutir e debater sobre este assunto, por si só tão complexo. As possibilidades não se esgotam, tão pouco deve - se considerar encerradas as discussões sobre o tema.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa** / Aurélio Buarque de Holanda. – 4. Ed. – Curitiba : Ed. Positivo ; 2009.

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoas Portadoras de Deficiências. **Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais**. Brasília: MEC, 2004.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. Editora: Artmed, São Paulo, 2003.

BRASIL. **Constituição Federal, de 05.10.88**. Atualizada com as Emendas Constitucionais Promulgadas.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús e colaboradores. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento Necessidades Educativas Especiais**. Editora: Artmed, 2ª. ed. Volume 3, 2004.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo e GUIMARÃES, Marly. **Educação inclusiva**. Editora: DP & A, 2008.

ZULIAN, Margaret Simone, FREITAS, Soraia Napoleão. **Formação de professores na educação inclusiva: aprendendo a viver, criar, pensar e ensinar de outro modo**. Revista do Centro de Educação, nº 18. ed. 2005.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redução científica à presença do texto final** / Antônio Macena de Figueiredo e Soraia Riva Goudinho de Souza. – 4. ed. – Rio de Janeiro : Lumen Juris, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antonio Carlos Gil. – 5. ed. – São Paulo : Atlas, 2010.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre. Artmed, 2004.

SOUZA, Rita de Cácia e SILVA, Greice Santos. **Desafios para o educador inclusivo. O educador frente à diversidade e à inclusão**. Revista da FAGED, nº 09, 2005.

RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e Educação: Doze Olhares Sobre Educação**. Editora: Summus. São Paulo, 2006.

O presente artigo não possui informações de rodapé, salvo as que informam sobre os autores do texto.